

# OCORRÊNCIA DE COLOBOMATUS SP. (CRUSTACEA: PHILICHTHYIDAE) PARASITANDO CARANX CRYsos (MITCHILL, 1815) (PERCIFORMES: CARANGIDAE) NO SUL DO OCEANO ATLÂNTICO.

XVI ENBRAPOA ONLINE, 0ª edição, de 03/11/2021 a 05/11/2021

ISBN dos Anais: 978-65-81152-23-9

COUTO; João Victor<sup>1</sup>, BENÍCIO; Luana<sup>2</sup>, MAIA; Larissa<sup>3</sup>, PASCHOAL; Fabiano<sup>4</sup>, PEREIRA; Felipe Bisaggio<sup>5</sup>

## RESUMO

A família Carangidae Rafinesque, 1815 é composta por peixes marinhos popularmente conhecidos como xereletes, xaréus ou carapaus, encontrados em regiões tropicais nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. Membros da família Philichthyidae Vogt, 1877 são copépodes parasitos altamente modificados, dos espaços subcutâneos associados aos canais sensoriais e ossos da face de diversas espécies de actinoptérgeos marinhos e elasmobrânquios. Atualmente, esta família é composta por 92 espécies distribuídas em nove gêneros, sendo a maioria destas (73) pertencentes ao gênero *Colobomatus* Hesse, 1873. Até o momento, apenas quatro espécies de *Colobomatus* foram registradas no litoral brasileiro e nenhuma destas parasitando peixes da família Carangidae. Desta forma, com o objetivo de fornecer novos dados sobre a diversidade de filictídeos em peixes carangídeos no Brasil, no período de Agosto à Novembro de 2019, três espécimes de copépodes foram coletados dos canais interorbitais de sete *Caranx crysos* (Mitchill, 1815), pescados no Litoral do Estado do Rio de Janeiro (22°55'S, 43°12'W), Brasil. Os parasitos foram fixados e preservados em álcool 70% e, para estudo morfológico, clarificados em ácido láctico a 85%, sendo os apêndices dissecados e observados em um microscópio de luz. Os filictídeos coletados foram identificados como membros do gênero *Colobomatus* por possuírem o corpo alongado, formado por cefalossoma, somitos torácicos fundidos, somitos abdominais e ramos caudais; dois pares de processos torácicos laterais arranjados em forma de "X"; e pata 4 reduzida a uma única seta ou ausente. Atualmente, apenas duas espécies deste gênero foram registradas parasitando peixes carangídeos, isto é, *C. creeveyae* West, 1992 e *m Pseudocaranx dentex* (Bloch & Schneider, 1801) na Austrália, e *C. lichiae* (Richiardi, 1877) em *Seriola dumerili* (Risso, 1810) e *Lichia amia* (Linnaeus, 1758) no Mar Mediterrâneo. Embora as duas primeiras espécies de peixes também ocorram no litoral brasileiro, até o momento não foram registradas como hospedeiros para *Colobomatus* nesta localidade. Algumas espécies de *Caranx* também possuem distribuição similar a de *P. dentex* e *S. dumerili*, como *C. crysos*, porém, até a elaboração deste estudo, nenhuma espécie de Philichthyidae foi registrada parasitando peixes deste gênero. Ainda que *Colobomatus* seja o gênero com o maior número de espécies dentre os filictídeos, o conhecimento sobre sua diversidade e distribuição ainda é escasso e pode não refletir a realidade, visto que o sítio de infecção destes parasitos é frequentemente negligenciado durante as dissecções de peixes. Portanto, este trabalho representa o primeiro registro de copépodes da família Philichthyidae parasitando peixes carangídeos no Brasil, assim como o primeiro registro destes parasitos em hospedeiros do gênero *Caranx*.  
Auxílio: CAPES e Universidade Castelo Branco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Copepoda, Cyclopoida, Parasitos internos, Actinopterygii

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, joao\_couto\_miranda@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Castelo Branco, luanacsbenicio@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Castelo Branco, larissamachadomaia@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Castelo Branco, paschoalfabiano@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, felipebisaggiop@hotmail.com